

ANÁLISE DAS FEIÇÕES DE MODIFICAÇÕES ÓSSEAS EM FÓSSEIS DA MEGAFUNA DO QUATERNÁRIO TARDIO DA LAGOA DO RUMO, BAIXA GRANDE, BAHIA, BRASIL

Faria, F.H.C¹ & Carvalho, I. S²

Universidade Federal do Rio de Janeiro¹; Universidade Federal do Rio de Janeiro²

RESUMO: O processo de decomposição de ossos e carcaças de vertebrados e sua desintegração fazem parte do processo natural de ciclagem de nutrientes do solo, onde o processo de fossilização depende fortemente da relação existente, entre as condições físico-químicas do jazigo fossilífero (diagênese), e o forte controle tafonômico, relacionado à intensidade dos agentes bióticos e abióticos durante a fase bioestratinômica. Este estudo realizou uma análise em 300 amostras de ossos (em sua maioria fragmentos), provenientes do depósito fossilífero da Lagoa do Rumo, Baixa Grande, Bahia. O diagnóstico realizado nos fósseis de mamíferos da Lagoa do Rumo baseia-se em feições de modificações ósseas como: quebra, intemperismo, danos bióticos, abrasão, polimento e danos físicos pós-soterramento. Com o objetivo de apontar a intensidade dos agentes destrutivos (bióticos e abióticos) no processo de acumulação e preservação de uma assembleia fossilífera, analisou-se as alterações ósseas geradas nas fases bioestratinômica e fossildiagenética. O jazigo fossilífero da Lagoa do Rumo, um tanque encaixado num ortognaisse migmatítico, possui os seguintes táxons: *Eremotherium laurillardi*, *Notiomastodon platensis*, Toxodontinae e Glyptodontidae. O depósito apresenta duas camadas: a primeira é uma brecha fossilífera constituída por bioclastos e clastos mal selecionados, com 1m de espessura. A segunda é um lamito rico em matéria orgânica, com 2m de espessura, sem a presença de macrofósseis. O transporte desses restos ósseos ocorreu por meio de fluxos de detritos, carreando com estes, clastos de modo não seletivo. A análise das feições produzidas durante a fase bioestratinômica aponta uma mistura temporal da tanatocenose, onde esta é composta por restos esqueléticos de diferentes animais que morreram em tempos distintos, no qual seus restos ficaram acumulados e expostos na superfície do solo aos agentes destrutivos (bióticos e abióticos), para depois serem transportados e soterrados em eventos múltiplos. A análise dos danos físicos produzidos depois do soterramento final, durante a tafocenose, indica que o processo de fragmentação e desintegração é contínuo mesmo após de serem soterrados finalmente, não apontando nenhuma relação entre o estado de preservação dos restos ósseos e danos pós-soterramento. Este tipo de análise ressalta a importância do estudo dos processos destrutivos na aquisição de informações sobre o processo de acumulação e preservação de uma assembleia fossilífera.

PALAVRAS-CHAVE: MEGAFUNA; FEIÇÕES DE MODIFICAÇÕES ÓSSEAS; TAFONOMIA